

## **UBUNTU: A CONSTRUÇÃO DE UM AMBIENTE ESCOLAR QUE RESPEITE AS DIVERSIDADES SEXUAIS.**

**Neidson Sampaio de Oliveira<sup>1\*</sup>, Maria Beatriz Santos Lima<sup>2</sup>, Jéfte B. de Oliveira<sup>2</sup>, Therezinha Gauri Leitão<sup>3</sup>.**

1. Discente do Instituto Federal de Educação e C. T. da Bahia (IFBA) *Campus Seabra*; \*[neidsonsampaio@outlook.com](mailto:neidsonsampaio@outlook.com)

2. Discente do Instituto Federal de Educação e C. T. da Bahia (IFBA) *Campus Seabra*;

3. Pesquisadora e Docente do Instituto Federal de Educação e C. T. da Bahia (IFBA) *Campus Seabra*.

Palavras Chave: *gênero, LGBTfobia, diversidade sexual.*

### **Introdução**

Este trabalho representou um recorte dos resultados obtidos de algumas ações do Projeto UBUNTU, concebido por discentes do ensino médio tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) *Campus Seabra*, após o registro de casos de homofobia dentro da escola. UBUNTU, de origem africana, significa: *eu sou porque nós somos*, escolhida como uma forma de representação de um coletivo, pois “as questões referentes à sexualidade não se restringem ao âmbito individual (...), para compreender comportamentos e valores pessoais é necessário contextualizá-los social e culturalmente” (BRASIL, 1997).

O objetivo desse trabalho foi promover, através de ações lúdicas, um debate sério e científico sobre diversidade sexual, refletindo e combatendo práticas homofóbicas e machistas existentes dentro do espaço escolar.

### **Resultados e Discussão**

Visando promover uma discussão sadia e livre de estigmas, foram planejadas ações lúdicas: a oficina “É só uma fase” aplicada à discentes do IFBA *Campus Seabra* e Irecê, ocorridas durante a Semana de Ciência e Tecnologia e a intervenção “Amor em tempos de ódio”, durante a Semana da Consciência Negra. O direcionamento dessas atividades foi pensado após análise de questionários elaborados e aplicados por alunas/os do terceiro ano do curso técnico em Informática, como parte do conteúdo da disciplina de Biologia. Através da análise dos resultados pelo grupo UBUNTU, foram discutidos, durante as oficinas, termos como orientação sexual, identidade de gênero, heteronormatividade, lesbianidade, homossexualidade, bissexualidade, binaridade e não binaridade, entre outros, buscando a desconstrução de conceitos LGBTfóbicos, e, sobretudo, mostrando como esse preconceito pode trazer danos físicos, psíquicos e morais às pessoas LGBT's, inclusive ocasionando a evasão escolar (UNESCO, 2009).

Através da dinâmica da “cadeira reservada” o grupo pôde discutir sobre a marginalização e a violência simbólica a que são submetidos os sujeitos LGBT's, principalmente nos espaços acadêmicos e mercado de trabalho (REIS & GOMES, 2009).

Os resultados do questionário aplicado no *Campus Seabra* mostrou que 65% das pessoas entrevistadas, independente da sua formação acadêmica, confundem o significado de orientação sexual, considerando-a como uma “opção”, o que levou o grupo a desenvolver a dinâmica do “caminho”, onde as pessoas eram convidadas a andarem (sozinhas ou em duplas – essa era a escolha) sobre uma folha estendida no chão, com diferentes graus de dificuldade, mostrando que orientação sexual é a forma como cada um/a caminha sendo que, ao final do caminho, haviam envelopes cujo conteúdo dizia: “ser feliz”.

A intervenção ocorrida na Semana da Consciência Negra trouxe à luz a necessidade de que o debate sobre exclusão racial esteja atrelado à questão da diversidade sexual, através da apresentação silenciosa do grupo UBUNTU, onde todas as pessoas se mostraram com vendas em suas bocas, portando o cartaz coberto de mãos coloridas: “Amar em tempos de ódio é um ato revolucionário”.

As ações iniciais realizadas pelo grupo causaram grande impacto à comunidade escolar, provocando reflexões sobre (pre) conceitos relacionados à sexualidade, ao mesmo tempo que permitiu buscar a compreensão de que ser/estar no mundo pode ir além da visão historicamente construída sobre heteronormatividade e a binaridade de gênero.

### **Conclusões**

Embora diversidade sexual e identidade de gênero constem como temas transversais obrigatórios nos espaços escolares, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são assuntos praticamente inexistentes em todos os âmbitos do espaço escolar e acadêmico.

O grupo UBUNTU, realizando um trabalho inédito no *Campus Seabra*, promoveu discussões relacionadas à diversidade sexual, preenchendo uma lacuna histórica nas instituições de ensino, em busca do combate às atitudes LGBTfóbicas e afirmação dos sujeitos no ambiente acadêmico. Foi perceptível a mudança de postura da comunidade interna: docentes e discentes passaram a inserir a temática em seus conteúdos e em suas pesquisas, incentivando a criação de um ambiente escolar que consiga conviver e respeitar as diversidades e conseqüentemente torná-lo o mais atrativo para todos os públicos.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao IFBA *Campus Seabra* e a sua Assistência Estudantil, à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI), à nossa orientadora Therezinha Gauri Leitão e a todas/os discentes que nos apoiaram e fortaleceram nas discussões.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : pluralidade cultural e orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental - Brasília : MEC/SEF, 1997.

REIS, Ana Paula Poças Zambelli, GOMES, Candido Alberto: Violência simbólica nas relações de gênero: práticas pedagógicas reprodutoras de desigualdades. IX Congresso Nacional de Educação, 2009.

UNESCO. Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas / Rogério Diniz Junqueira (organizador). – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.